

NOTA À IMPRENSA

(6/6/2013)

Por ocasião do encerramento do Inquérito Policial da Delegacia Estadual de Investigação de Homicídios da Polícia Civil de Goiás, os familiares do advogado Davi Sebba vêm a público para manifestar o que segue:

1. A dor decorrente de uma perda de forma tão abrupta e inesperada, violenta e injusta, ainda machuca muito. Davi ainda tinha um longo caminho pela frente com sua esposa e seu filho: ele estava prestes a começar uma vida nova, a vida de pai do pequeno Gabriel Davi, que logo completará um ano de vida. A família sofre também pelo temor das ameaças e intimidações. Face à insegurança e o risco à sua integridade física, os familiares mais próximos de Davi tiveram que se deslocar para fora de Goiânia. A superação da perda se soma a necessidade de reconstrução total de suas vidas.

2. Além disso, infelizmente, a família tem convivido, durante esses meses, com uma tentativa de desmoralização e estigmatização da imagem de Davi. As supostas informações sobre Davi, que têm sido veiculadas pelos policiais envolvidos em seu assassinato, não correspondem à verdade. Chegou-se ao cúmulo de dizer que ele era investigado e, “se hoje não estivesse morto, estaria preso”. Os familiares e as centenas de amigos que deixou podem afirmar, com certeza, que ele foi uma pessoa responsável e íntegra. Davi era advogado, trabalhava em centenas de causas e acordos como advogado, para sustentar a si e sua família. E todos que o conheceram, em qualquer fase de sua curta vida, sabem que ele sempre foi uma pessoa de bem: profissional dedicado, familiar atencioso, amigo companheiro.

3. Em relação ao Inquérito, apesar de transcorridos mais de 11 meses desde sua instauração, importa nesse momento reconhecer o empenho e a seriedade que marcaram sua condução recente, pelo atual delegado. Nesse último período, os esforços para a apuração fiel dos fatos deram nova dinâmica às investigações, o que proporcionou a reunião de um conjunto robusto de elementos, que deve se mostrar suficiente para a futura condenação dos policiais envolvidos na morte de Davi.

4. Conforme apontado desde o início das investigações pelos familiares de Davi e seus advogados, as evidências não deixam nenhuma dúvida sobre a absoluta falta de sustentação da versão construída pelos policiais militares envolvidos no crime, bem como sobre a ação absolutamente criminosa na prática do assassinato. Assim, de acordo com o Relatório Final do Inquérito, após as investigações realizadas, restou totalmente claro e comprovado, entre outros fatos, que:

- A abordagem policial “não se deu exatamente no local mencionado pelos policiais e pelo suposto comprador de droga”;
- A testemunha forjada, suposto comprador, “prestou três depoimentos completamente contraditórios sempre em defesa dos policiais envolvidos”;
- “Os policiais alteraram sobremaneira a cena do crime”;
- “A arma de fogo, tipo revólver, calibre 38, municiado, com numeração raspada, foi plantada pelos policiais militares envolvidos na abordagem, mesma situação ocorrida com a droga encontrada três dias depois” no local onde ocorreu a execução;
- Davi “foi executado, uma vez que não teve possibilidade alguma de reação no momento da abordagem policial”, tal qual foi apontado, desde o primeiro momento, pela Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Goiás (OAB/GO);

5. Não foi sem razão que recentemente o Procurador-Geral da República propôs ao Superior Tribunal de Justiça a “federalização” das investigações e das ações penais sobre crimes decorrentes de violência policial praticada em Goiás. A situação de violência policial é profundamente agravada pela fragilidade com que as instituições atuam no estado. A apuração dos crimes policiais, que se amontoam, é comumente ineficiente e comprometida por postura acuada e conivente com que determinadas autoridades têm atuado. Espera-se que o caso do assassinato do Davi não seja mais um que se some à essa inoperância institucional e impunidade sistêmica.

6. Por fim, o que os familiares de Davi querem é a apuração exemplar do crime, para que prevaleça a justiça, seja na esfera do estado de Goiás, seja no âmbito federal. E que haja um julgamento justo para esses criminosos que deixaram pai e mãe sem um filho, uma esposa de 20 anos viúva, e um filho recém-nascido órfão. Filho que Davi Sebba foi impedido de conhecer, e que vai ter que comemorar, pelo resto da vida, o seu aniversário no mesmo dia do assassinato do pai.

FAMILIARES DE DAVI SEBBA